

Otto Richard Gottlieb na UFRRJ

por Mário Geraldo de Carvalho e Raimundo Braz-Filho

Data de publicação na Web: 26 de Junho de 2011

Recebido em 21 de Junho de 2011

Aceito para publicação em 23 de Junho de 2011

Como ex-alunos do Dr. Otto revelamos nossos sentimentos profundos pelo seu falecimento, mas temos certeza que sua história vai ficar na mente e no coração de todos que com ele conviveram. **Tivemos o prazer de termos sido seus alunos, inclusive no período em que ele era professor da USP e continuava ministrando aulas para o curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, CRIADO POR ELE NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Quando necessário, a turma do Mario Geraldo de Carvalho e os demais cinco alunos de Mestrado iam assistir aulas na sua casa em Copacabana-RJ, nos intervalos de idas e vindas de São Paulo (IQ - USP) ou de Belo Horizonte (ICEX – UFMG).** Fizemos parte de sua trajetória científica produtiva e temos informações importantes sobre seu legado. No segundo semestre de 1965, o grupo de Química de Produtos Naturais da Universidade de Brasília (UnB), **coordenado pelo Prof. Otto Richard Gottlieb, percebeu, em consonância com outros docentes, o desaparecimento das condições mínimas de democracia acadêmica para permanecer dignamente na instituição, após a demissão intempestiva de nove professores e um ano de luta intensa contra as forças de opressão do sistema autoritário imposto ao País em abril de 1964.** Cerca de duzentos e dez docentes das diversas áreas do conhecimento pediram demissão

em protesto contra a perseguição perversa do governo ditatorial que atingiu o sistema universitário inovador implantado na UnB sob a liderança consagrada dos educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

A grande maioria dos demissionários assumiu essa histórica decisão mesmo sem dispor de lugar garantido para continuar desempenhando as atividades universitárias. Assim, a equipe de Química de Produtos Naturais, constituída por quatro professores e dez estudantes de pós-graduação, saiu de Brasília em novembro de 1965. Cinco componentes dessa equipe assumiram a oportunidade oferecida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o restante foi recebido, cordial e temporariamente, no Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN) da Faculdade de Farmácia da UFRJ, hoje Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN) do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ.

A Formação

Durante o período de dezembro de 1965 a fevereiro de 1966, esse grupo que se dirigiu ao Rio de Janeiro permaneceu no CPPN, hoje denominado de NPPN conservando a expectativa de sucesso nos ajustes finais para a concretização da sua aceitação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), enquanto os professores Otto Richard

Gottlieb e Fausto Aita Gai (docente da UFRRJ) mantinham contato diário com o reitor, professor Paulo Dacorso Filho (docente do Instituto de Veterinária).

Por compreensão e solidariedade do professor Fausto e do reitor Dacorso fomos acolhidos em março de 1966, no Pavilhão de Química (PQ), para utilizar as instalações e oficializar o funcionamento do Curso de Pós-graduação em Química Orgânica na Cadeira de Tecnologia (antiga denominação). Nessa cadeira encontrou-se a esperada receptividade dos Professores Paulo Costa Pereira, Layette Estellita, Altanir J. Gava, Romeu Vianni e Carlos Alberto Bento da Silva, além do próprio Prof Fausto Aita Gai, dispostos a colaborar efetivamente no processo de implantação do novo grupo. Esse processo contou também com a participação de docentes e servidores de outras cadeiras instaladas no Pavilhão de Química (Física, Química, Solos e Fisiologia). Assim, o Prof. Otto Gottlieb criou, em março de 1966, o curso de pós-graduação de química de produtos naturais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde se tornou Livre-Docente e Professor Titular concursado.

Posteriormente, o Curso de Pós-graduação em Química Orgânica vinculou-se administrativamente ao Departamento de Química (DEQUIM) do Instituto de Ciências Exatas (ICE), onde permanece em pleno funcionamento até hoje,

oferecendo Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES.

Os Primeiros Anos

O cenário para o funcionamento do Curso de Pós-graduação dispunha de excelentes laboratórios, mas somente um extrator de aço inoxidável, pequena quantidade de vidraria adequada e um aparelho de ponto de fusão (Kofler), cedido pelo professor

Layette Estellita do IPEACS (Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro Sul).

Assim, as atividades de pesquisa desenvolveram-se inicialmente em laboratórios dotados de infraestrutura mínima e contou com modestos recursos financeiros, obtidos, principalmente, através de auxílios

concedidos pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), que permitiram a aquisição de material de consumo e aparelhagem de pequeno porte, além de espectrômetros ultravioleta (UV-VIS), infravermelho (IV) e de ressonância magnética nuclear (RMN ¹H a 60 MHz).

Por isto, os espectros de massas e RMN (¹H: 100MHz; ¹³C: 25,2 MHz) eram obtidos em outras instituições nacionais e estrangeiras. A Universidade de Sheffield, por gentileza do Prof. W. D. Ollis, Inglaterra, e a Central

Analítica do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN) da UFRJ, por atenção cordial dos professores Paul M. Baker e Antônio Jorge R. da Silva e dos operadores José Joia e Ronoel da S. Godoy, foram as Instituições que mais contribuíram na execução de tais serviços.

Com o funcionamento da Central Analítica do NPPN/UFRJ atingiu-se a independência desses serviços realizados no exterior e

Coelho Kaplan, Jamil Corrêa Mourão, Raimundo Braz Filho, Raimundo Guilherme Campos Corrêa, Maria Vittoria von Bullow, Afrânio Aragão Craveiro, Gouvan Cavalcante de Magalhães e Roberto Alves de Lima), todos bolsistas de pós-graduação do CNPq. A maioria do grupo emigrara de Brasília.

O número de alunos de pós-graduação cresceu sistematicamente nos anos

subsequentes até 1973. No período de 1973 a 1975 as atividades do curso tornaram-se bastante reduzidas, em decorrência de atividades adicionais assumidas pelo coordenador, professor **Otto Richard Gottlieb, no Laboratório de Química de Produtos Naturais do Instituto de Química da Universidade de São Paulo,**

convidado que fora pelo Prof. Paschoal Senise (IQ-USP) e pelo Diretor Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O Prof. Gottlieb havia instalado, com apoio financeiro da FAPESP, em julho/67, esse laboratório, para o qual Raimundo Braz Filho, dos pós-graduandos da UFRRJ, foi por ele indicado para assumir a sua chefia durante o período de julho de 1967 a março de 1970, com bolsa de Pesquisador-Chefe da FAPESP. A evolução e as exigências dessa nova função exigiram que, posteriormente, o prof. Gottlieb como Professor Titular



Prof. Otto (à esquerda), Braz (Centro), Prof. E. Wenkert - University of California – Department of Chemistry (à direita) em um dos cursos de julho coordenados pelo **Prof. Otto** durante o período 1969 a 1973 na UFRRJ

passou-se a depender somente de uma instituição nacional (NPPN), que cumpriu com eficiência e especial atenção essa missão árdua, mesmo sem contar com a devida compreensão de alguns pesquisadores de outras instituições e dirigentes de órgãos de fomento do País.

O Curso de Pós-graduação em Química Orgânica da UFRRJ começou praticamente com dois docentes: Professores Otto Richard Gottlieb (Coordenador) e W. B. Eyton (oriundo da Universidade de Sheffield, Inglaterra, que também atuava na UnB) e oito alunos de pós-graduação (Maria Auxiliadora

concurado, se transferisse integralmente para o Instituto de Química da USP, após efetivação da contratação por essa instituição pública de ensino superior do Estado de São Paulo. **Durante o período de 1966 a 1973, o Prof. Otto dedicou-se intensamente às atividades acadêmicas de orientação dos seus alunos matriculados nos programas de pós-graduação da UFRRJ, da UFMG e da USP.**

Este episódio demonstra com clareza a importância do papel que as fundações de amparo à pesquisa e governos estaduais podem desempenhar no auxílio ao desenvolvimento da investigação científica.

Consolidação

Até esta época, o curso se dedicava exclusivamente à Química de Produtos Naturais, enquanto especialidade de Mestrado. Devemos, entretanto, destacar os cursos especiais que foram oferecidos durante os meses de julho dos anos de 1969 a 1973, coordenados pelo Prof. Otto, contando com a participação de docentes brasileiros e estrangeiros, ministrando e/ou assistindo disciplinas, além de alunos de pós-graduação e graduação (especialmente bolsistas de Iniciação Científica) da UFRRJ e de outras Universidades brasileiras e estrangeiras. O elenco de disciplinas oferecidas abrangia a graduação, a pós-graduação e tópicos de fronteira do conhecimento em Química Orgânica e Química de Produtos Naturais, além de seminários de pesquisa e conferências, numa programação intensa, ajustada e eficiente, sobrando ainda espaço noturno para confraternizações quando o Prof. E. Wenkert que adorava tais encontros rendia-se a um único copo de cerveja.

A falta de apoio consistente e dificuldades administrativas levaram à interrupção de iniciativas brilhantes como esta. A Universidade Federal de São Carlos, após consultar a UFRRJ, passou e continua oferecendo estes cursos em sistemas semelhantes.

Data ainda deste tempo do Curso de Pós-graduação em Química Orgânica da UFRRJ, o surgimento da Sistemática Química Micromolecular no Brasil, com o primeiro trabalho de dissertação (Mestrado) de Ceres Maria Rezende Gomes, em 1972, orientado pelo Prof. Gottlieb. Esta disciplina e a pesquisa que lhe é inerente, contribuíram para novos avanços científicos nos conhecimentos de Ecologia Química e Evolução Química.

Em 1975, novamente através da ação conjunta dos professores Otto Richard Gottlieb e Fausto Aita Gai (durante o seu primeiro mandato de Reitor), contribuiu para o retorno do ex-aluno de pós-graduação da UFRRJ, então Dr. Raimundo Braz Filho, para desenvolver atividades profissionais no Departamento de Química da UFRRJ e promover a continuidade e reativação dos trabalhos de pesquisa e pós-graduação. Nessa época o Dr. Braz que, já em 1971, permanecera durante seis meses como Professor Visitante substituindo o Prof. Otto, respondeu pela coordenação do curso contando com a participação de outros docentes-- Ceres Maria Rezende Gomes, Maria Vitória, Maria Elita, Sonildes Lamego Vieira Pinho, Anselmo Alpande Morais, José Carlos Ferreira Netto, Maria Auxiliadora Coelho Kaplan, entre outros--- criaram condições para atrair os alunos da graduação para ingresso no mestrado, vindos da UFRRJ e de outras universidades.

No início e durante a década de 80, com o retorno de vários professores afastados para doutoramento e o ingresso de outros doutores no Curso inicia-se o período de amadurecimento e expansão do Curso de Pós-graduação em Química Orgânica da UFRRJ, que se prolonga até hoje. Outras áreas de pesquisa, como Fotoquímica Orgânica, Síntese, Físico-Química Orgânica, passaram a ser oferecidas aos orientandos; ampliaram-se os recursos laboratoriais e instrumentais (graças ao apoio de instituições de fomento, principalmente CNPq, CAPES e PADCT), como por exemplo: o espectrômetro Varian T-60 de RMN (^1H : 60 MHz, adquirido em 1973), UV PerkinElmer Mod. 402, IV PerkinElmer 257, GC/MS da Varian e o espectrômetro Bruker AC-200E com magneto supercondutor (^1H : 200 MHz, ^{13}C : 50,3 MHz, adquirido em 1988). Este foi um dos primeiros equipamentos com essa resolução em plena operação no país, que atendeu, inclusive, às solicitações de várias instituições nacionais.

Em janeiro de 2008, a CAPES, através do **OFÍCIO/CAA/Nº 027-03/2008**, aprovou a alteração do nome do Programa, que passou a ser denominado **Programa de Pós-Graduação em Química** com três áreas de concentração (Química Orgânica, Físico-Química e Química Agrária) que reflete as linhas e projetos de pesquisa, disciplinas e perfil do corpo docente.

Dando continuidade ao trabalho dedicado inicial do Prof. Otto, atualmente o PPGQ-UFRRJ dispõe de todos os aparelhos básicos para desenvolvimento de pesquisa incluindo os equipamentos: RMN 400 e 500 MHz, IV, UV-Vis, Espectrômetros de Massas, Cromatógrafos, Espectropolarímetro Jasco, Raman, etc. Possui atualmente 25 discentes de mestrado e 27 de

doutorado. Produziu um total de 140 dissertações e 40 teses defendidas e os alunos contam com bolsas CNPq, CAPES e REUNI, além de financiamento da FAPERJ, CNPq, FINEP e CAPES incluindo projetos em áreas associadas à vocação agrária da UFRRJ. O PPGQ apresenta atualmente uma proposta bem diversificada e multidisciplinar nas suas linhas de pesquisa, distribuídas atualmente em quatro áreas de concentração: QUÍMICA ORGÂNICA, FÍSICO-

QUÍMICA, QUÍMICA INORGÂNICA e BIOQUÍMICA.

Estas informações revelam a consolidação de um curso de pós-graduação, entre outros, gerado pela persistência e incansável dedicação do Dr. Otto R. Gottlieb e seus alunos na implementação de condições para a formação de profissionais dedicados à pesquisa e formação de recursos humanos qualificados, principalmente na área de Química de Produtos

Naturais, distribuídos por todo o País.

Depoimentos dos professores:

Dr. Mário Geraldo de Carvalho (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química da UFRRJ) e Dr. Raimundo Braz-Filho (Professor do programa, Emérito da UFRRJ e da UENF, Pesquisador Visitante Emérito da FAPERJ).

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Setor de Química de Produtos Naturais, Laboratório de Ciências Químicas, Av. Alberto Lamego 2000, Parque Califórnia, 28013-600, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil.

 braz@uenf.br

DOI: [10.5935/1984-6835.20110027](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20110027)